

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **4**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção e ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

**Marcia Aparecida Alferes**



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cynthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cynthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819128</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>75</b>
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1241819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12418191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12418191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12418191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12418191213</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>131</b>

## INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE

**Letícia Joia de Nois**

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras,  
Araraquara - São Paulo

**Marcia Cristina Argenti Perez**

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras,  
Araraquara - São Paulo

**RESUMO:** Tal pesquisa tem como objetivo o estudo do conceito de cultura lúdica e infância de acordo com o autor Gilles Brougère, verificando o entendimento da importância de tais conceitos para a educação e na aprendizagem da criança. Trata-se de uma pesquisa teórica, com base em textos do próprio autor e outros autores que utilizam tal conceito em seus estudos. Com isso constatamos que a cultura lúdica é uma cultura específica do brincar, e como qualquer outra cultura é específica de cada sujeito e deve ser aprendida. Com isso, entende-se que, a apropriação da cultura lúdica, assim como toda cultura, se dá por meio das relações sociais das quais a criança participa, e pode ser criada a partir da participação em novas brincadeiras, da observação de outras pessoas brincando e até mesmo pela transmissão oral de novas maneiras de brincar, sendo que, o primeiro ambiente formador de tal cultura, são as brincadeiras entre mães e bebês. Portanto, a cultura lúdica é algo presente no cotidiano da criança, e que deve ser explorado, para

que cada indivíduo consiga se apropriar de tal cultura, e dessa forma se desenvolver na sua máxima capacidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Cultura Lúdica. Gilles Brougère

**ABSTRACT:** This research aims to study the concept of play culture and childhood according to the author Gilles Brougère, verifying the understanding of the importance of such concepts for the education and in the learning of the child. This is a theoretical research, based on the author's own texts and other authors who use this concept in their studies. With this we find that play culture is a specific culture of play, and like any other culture is specific to each subject and should be learned. Thus, it is understood that the appropriation of play culture, as well as all culture, takes place through the social relations in which the child participates, and can be created through participation in new play, observation of other people joking and even by the oral transmission of new ways of playing, and the first environment that forms the culture is the play between mothers and babies. Therefore, play culture is something present in the daily life of the child, and that must be explored, so that each individual can take ownership of such culture, and thus develop at its maximum capacity.

**KEYWORDS:** Childhood. Play culture. Gilles

## INTRODUÇÃO

O brincar não é algo espontâneo, e por isso necessita ser aprendido. Esta é a tese de Gilles Brougère (1998), que defende a existência de uma cultura específica do brincar, o que ele denomina de cultura lúdica.

Gilles Brougère é docente de Ciências da Educação na Universidade Paris XIII e desde os anos 1970 desenvolve investigações sobre o universo infantil e a ludicidade.

Segundo o autor, entende-se por cultura lúdica o conjunto de procedimentos que tornam possível a realização do jogo, ou seja, ela corresponde a um “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo” (BROUGÉRE, 2011, p.23). Essa cultura, assim como qualquer outra, não está além do indivíduo, pelo contrário, é o sujeito quem cria sua própria cultura.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo o estudo do conceito de cultura lúdica e infância de acordo com o autor Gilles Brougère, verificando o entendimento da importância de tais conceitos para a educação e na aprendizagem da criança.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica de levantamento e análise de estudos do autor Gilles Brougère e alguns pesquisadores que versam sobre as discussões que permeiam os conceitos de Infância e Cultura, e principalmente o conceito de cultura lúdica, fundamentado em Brougère.

## JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste trabalho deve-se ao grande interesse em entender melhor a cultura lúdica presente na sociedade e como essa cultura é transmitida de geração em geração, de forma que esses conteúdos possam ser agregados à formação acadêmica e futura atuação, pois esses aprendizados lúdicos serão levados também para o interior da escola. Além de buscar entender a importância do brincar para os processos de aprendizagem da criança.

Busca-se entender a importância das práticas educativas mediadas e a importância das práticas lúdicas para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Além da tentativa de trazer para a sociedade o motivo pelo qual a criança deve aprender a brincar e qual a importância desses momentos para o indivíduo.



Além disso, ao longo da história da humanidade, a infância passou por um processo de invisibilidade social, como diz Sarmiento (2007), e mesmo após serem reconhecidas as especificidades dessa etapa do desenvolvimento, ainda deixaram de lado o fato de que não existe apenas uma ideia de infância, mas uma “diversidade de formas e modos de desenvolvimento da criança” (SARMENTO, 2007, p. 28).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes mesmo de falar sobre o brincar, é preciso dizer que essa, em grande parte da história humana, não foi vista como uma atividade propulsora do desenvolvimento infantil, e dessa forma, não possuía tanta importância. Após o reconhecimento da atividade lúdica, não como algo fútil ou que era oposto ao trabalho, mas como algo benéfico, muito se foi estudado sobre os benefícios e como se dá tal ação.

Para Brougère (2002), o brincar é um fato social, portanto, todo contexto que a criança está inserida é determinante para a formação de sua cultura. Além disso, o autor também afirma que a criança não é apenas um receptor de tal cultura, mas sim um agente, pois ao se apropriar de algo, ela é modificada socialmente, mas também modifica.

A cultura no geral, segundo Mouritzen (1998, p. 67), "é algo peculiar, relativo às atividades humanas, produções, formas de expressão, comportamentos e instituições sociais gerados, processados e formatados por um tempo particular." Dessa forma, a criança constitui sua cultura a partir das relações existentes entre ela e outras pessoas, formando assim, uma cultura específica da infância e também uma cultura específica do brincar.

Sendo assim, a cultura lúdica surge no contexto das relações interpessoais na qual o sujeito participa, sendo o primeiro ambiente formador dessa cultura, as brincadeiras entre a mãe e o bebê, onde a criança começará a entender algumas características específicas do jogo, como por exemplo: o aspecto fictício, a inversão dos papéis, a repetição, etc.

Essas primeiras brincadeiras entre mães e filhos, possibilitam que a criança aprenda a usar as estruturas preexistentes que definem o brincar em geral, possibilitando assim, que futuramente, possa usá-las em outros contextos. Essas estruturas ou esquemas são o que permitem dar início à brincadeira, já que está se trata de produzir uma realidade diferente da que está habituada, ou seja, de imaginar uma ação fora da realidade.

Quando se fala em cultura lúdica, não está se falando de um conjunto de regras específicos apenas para os jogos de regras, pois, segundo Brougère (1997), cada indivíduo possui a sua cultura lúdica, pois a construiu a partir de suas relações interpessoais, já os jogos de regras possuem um conjunto de regras que é determinado para uma específica sociedade, porém, é possível resgatar elementos da cultura lúdica

de um indivíduo para aclimatá-la ao jogo. "Portanto, pela brincadeira a criança mostra-se como membro de uma sociedade que possui características e valores próprios, dos quais ela se apropria, mas também sobre os quais ela exerce influência." (LABRIMP, s/d).

Cabe citar que, para o autor, cada sociedade possui sua cultura lúdica, e cada indivíduo dessa sociedade constrói também a sua cultura lúdica, de forma que ninguém terá uma cultura como a do outro. "A cultura lúdica não é um bloco monolítico, mas um conjunto vivo, diversificado conforme os indivíduos e os grupos, em função dos hábitos lúdicos, das condições climáticas ou espaciais" (BROUGÈRE, 2011, p. 25).

A cultura lúdica é diversificada, e isso se deve a vários fatores, como por exemplo, a sociedade e à cultura em que o indivíduo está inserido, pois as culturas variam de lugar para lugar; elas também se diversificam conforme o meio social; a idade, pois uma criança de dois anos não tem a mesma cultura que uma criança de sete anos; e também é diversificada por conta dos valores, entre eles as questões de gêneros, pois as sociedades, mesmo que muito atuais, ainda estabelecem diferenças entre brincadeira de menino e de menina. Porém, segundo Kishimoto (2011), a igualdade de brincadeiras entre os gêneros resultaria em uma maior aquisição de toda a cultura lúdica já produzida, sem discriminação.

Em suma este estudo nos leva ao questionamento: como se forma a cultura lúdica? De acordo com Brougère será por meios de várias dinâmicas, tais como: a própria realização de atividades lúdicas, ou seja, a criança constrói e adquire sua cultura lúdica brincando; é também um conjunto de cultura acumulados que são passadas a partir das primeiras brincadeiras do bebê com a mãe; é também adquirida através da participação em jogos com outras crianças ou mesmo pela observação; e também pela manipulação de objetos que são destinados ao brincar.

Com isso, pode-se dizer que apenas o desenvolvimento da criança não gera uma cultura lúdica, ele apenas determina as experiências que são possíveis, sendo assim, podemos afirmar que a cultura lúdica é originada nas interações sociais. Por isso, Brougère (2011, p. 27) afirma:

Isso significa que essa experiência não é transferida para o indivíduo. Ele é um co-construtor. Toda interação supõe efetivamente uma interpretação das significações dadas aos objetos dessa interação (indivíduos, ações, objetos materiais), e a criança vai agir em função da significação que vai dar a esses objetos, adaptando-se à reação dos outros elementos da interação, para reagir também e produzir assim novas significações que vão ser interpretadas pelos outros.

Para Brougère (2011) é preciso desmistificar o mito de que o brincar das crianças surge do nada, a brincadeira não é algo natural do desenvolvimento infantil.

Brougère (1997) afirma que desde o seu nascimento a criança está inserida num contexto social e seus comportamentos estão influenciados pelo contexto sócio-cultural. O autor enfatiza que não existe na criança uma brincadeira natural. Assegura

Brougère (1997, p. 104): “aprende-se a brincar”. Para ele, a brincadeira é um processo de relações sociais advindas da cultura, cuja brincadeira pressupõe aprendizagem social.

A partir disso, temos que, na educação, o brincar não deve ser visto apenas como distração ou um momento para liberar energia, mas sim um momento com grande potencial educativo e de promoção do desenvolvimento. "As práticas lúdicas no contexto pedagógico funcionariam como recursos de formação e também de autodesenvolvimento" (LEAL e D`ÁVILA, 2015, p.64).

Porém, atualmente, os momentos lúdicos dentro das instituições educativas estão sendo substituídos por lições de apostilas que ditam ao professor como ele deve agir, mas, de acordo com Leal e d`Ávila (2015, p. 69):

[...] a ludicidade é condição para que o trabalho formativo possa fluir e permitir também a fruição pelos seus partícipes. E, nesse contexto, a cultura lúdica é um elemento mediador fundamental na relação entabulada entre sujeito e conhecimento escolar. Cabe aos professores, iniciantes ou não, enxergar esta cultura lúdica e conceder-lhe forma e conteúdo na sala de aula.

Segundo Brougère (2002), na relação entre jogo e educação, o jogo não é educativo por si só, mas é o seu uso nas diferentes atividades da criança que o torna educativo, dando ao indivíduo, novas noções e valores. Para o autor, o conceito de jogo educativo está ligado a dominação do adulto sob a criança, por isso, considerá-la como um ator social faz com que se preocupe muito com a especificidade do jogo e o papel dele na vida da criança.

De acordo com Brougère (2002), o jogo, na verdade, não foi produzido com função pedagógica, por isso é preciso pensa-lo de maneira isolada, para que dessa forma, se possa compreender os pontos em comum dentro de uma pluralidade de atividades e assim, construir a real especificidade do jogo.

O conceito de cultura lúdica de Gilles Brougère permite a análise do brincar nas diferentes infâncias com outros olhares, no sentido de compreender, também, como as crianças constroem valores a partir das relações com o brincar e como elas constituem suas identidades na cultura contemporânea. A criança, enquanto produtora de cultura necessita de olhares compreensivos, ou seja, o reconhecimento da importância dos processos de aprendizagem do brincar e de momentos lúdicos no desenvolvimento da cultura nas infâncias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o autor Gilles Brougère traz uma grande contribuição para a educação e o estudo da ludicidade, pois o termo cultura lúdica mostra que o brincar não é algo espontâneo, e que, portanto, precisa ser aprendido. Além de mostrar também que, o desenvolvimento de tal cultura se dá nas relações sociais e que, portanto, o professor

e a família precisam ser mediadores entre a criança e o brincar para que isso se torne possível. Sabe-se também que o brincar é algo importante na formação das crianças, pois favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e também afetivo.

Por fim, conclui-se que tal estudo possui importância, pois faz com que a sociedade não veja o brincar como algo inato, e dessa forma ajude as crianças a formarem sua cultura lúdica e conseqüentemente se desenvolverem de forma mais completa.

O jogo é aprendido nas situações cotidianas da vida de uma criança e traz benefícios como a socialização, o desenvolvimento da linguagem e também das funções afetivas e cognitivas, sendo então, produzido principalmente por uma educação familiar espontânea. O jogo trata-se, portanto, de um processo educativo informal. Então, no jogo educativo, o que deve prevalecer é o prazer do jogador, que poderá se transformar numa experiência de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica **Rev. Fac. Educ.** vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez: *Coleção* Questões de Nossa Época, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. Lúdico e Educação: novas perspectivas. **Linhas críticas**. V.8. n. 14. Brasília, jan/jun, 2002.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LABRIMP. Reflexões sobre o brinquedo e a brincadeira na educação infantil através de diálogos com Gilles Brougère. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=4><Acesso em: 09/04/2017>

LEAL, L. A. B.; D'ÁVILA, C. Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores na área musical. Aprender - **Cad. de Filosofia e Psicologia da Educação**. Ano IX. n 15. Vitória da Conquista. 2015. P. 59-75.

MOURITSEN, F. **Child Culture**: Play Culture Denmark: Department of Contemporary Cultural Studies, 1998.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-012-4



9 788572 470124